

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CARUARA- ÁREA CONTINENTAL DE SANTOS- SP

Andressa Fernandes Costa*, Márcia Regina Silva do Vale**

* Acadêmica da Faculdade de Ciências e de Tecnologia da Universidade Santa
Cecília (UNISANTA)

** Professora orientadora

RESUMO. Esta pesquisa visa contribuir para a produção de conhecimentos que subsidiem atividades de Educação Ambiental por meio de palestras e estudos realizados junto aos moradores da Área de Proteção Ambiental do bairro de Caruara, área continental de Santos, litoral Sul de São Paulo. O grupo formado pela comunidade local constitui o público alvo da pesquisa. Seu foco está na análise da compreensão sobre a problemática ambiental, seu local e reconhecimento do ambiente onde vivem. Foi utilizado como referencial metodológico a pesquisa - ação e a pesquisa qualitativa, com o auxílio de instrumentos como: entrevistas semi- estruturadas, questionários, análise documental e realização de oficinas. Busca-se refletir sobre o meio ambiente.

Palavras-chave. Educação ambiental; conhecimento; comunidades sustentáveis.

Introdução

No Brasil, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. A degradação do solo, a poluição atmosférica e a contaminação dos recursos hídricos são alguns dos efeitos nocivos observado... associa-se a isso um quadro de exclusão social e elevado nível de pobreza da população (PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2005).

Na medida em que o homem desenvolve suas formas materiais de vida, gerando tecnologia nova, indústria e desenvolvimento econômico, passa a exigir novas formas organizativas. Essas novas formas estão intimamente ligadas ao direito, principalmente quando essa organização é fundamentalmente social. Nesse caso, a questão jurídica que trata do sistema de controle dessas forças que formam o conteúdo histórico e social de uma comunidade, deve ser considerada (ALVES, 2002).

Ao longo do estudo deseja-se mostrar que a escolha por Educação Ambiental responsável, com a sustentabilidade de todas as riquezas naturais da Terra é a única alternativa de viabilizar a vida humana futura. A atualidade é fruto das escolhas feitas no passado, e o futuro do planeta depende das atitudes que o homem tomar doravante, não podendo ele permanecer na ignorância e alienação da realidade socioambiental que atingem a comunidade local, regional e global, já que o meio é um só (CAVALCANTI, 2002). O bairro de Caruara, área continental de Santos, litoral sul do Estado de São Paulo, com 6 mil habitantes (censo, 2003), sofre com o problema da falta de informação e desinteresse da comunidade com a problemática ambiental. Caruara está incluído na área de preservação do Parque

da Serra do Mar. Possui grande área de manguezal e um rio chamado Iriri Macuco. As moradias irregulares estão situadas nas margens do rio que abastece todo o bairro. Uma grande riqueza vegetal da Mata Atlântica, onde o extrativismo é comum. Com a intenção de oferecer a comunidade informações sobre a preservação ambiental este TCC foi desenvolvido por meio de palestras, oficinas, caminhadas e estudos do meio em trilhas. As atividades foram desenvolvidas em uma casa denominada "Sala Verde", que faz parte de um projeto do governo federal, coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. A "Sala Verde" é composta de espaços sócioambientais para atuarem como Centros de informação e formação ambiental.

A "Sala Verde Caruara Parcel", nome da instituição, foi implantada no bairro no ano de 2005, desde então tem encontrado dificuldades de atingir o público alvo, que é a comunidade de Caruara. No lugar funciona um museu didático marinho e salas disponíveis para trabalhos com a comunidade. Este TCC pretende mostrar como essas atividades foram desenvolvidas junto à comunidade de Caruara e como foram obtidos os resultados. Mostrar como esses habitantes de Caruara podem se utilizar da "Sala Verde".

Objetivos

- 1) Integrar os moradores com a problemática ambiental, tendo como local para reunião e discussão a "Sala Verde"
- 2) Oferecer a comunidade informações sobre Meio Ambiente local.
- 3) Revelar as atividades envolvidas no bairro quanto ao Meio Ambiente.

Referencial Teórico

Neste trabalho usamos citações de Alaôr Caffé Alves da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e Arlindo Phlippi Jr. da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, ambos tirados do livro Meio Ambiente, Direito e Cidadania.

Clóvis Cavalcante da Universidade Federal de Pernambuco com o livro Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas e o livro Programa Nacional de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

Para a metodologia do trabalho tomamos como base o estudo qualitativo do livro Metodologia de Pesquisa de Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado e Pilar Baptista Lucio e para a pesquisa - ação foi consultado o livro Metodologia da Pesquisa - Ação de Michel Jean - Marie Thiollent. Usamos o Trabalho de Conclusão de Curso de Antônio Carlos Sampaio Amâncio e Douglas Moraes dos Santos com o título Atividade de Ecoturismo desenvolvidas no período noturno no bairro de Caruara. Para o conhecimento da região e para definir a Sala Verde foi utilizado páginas eletrônicas do Ministério do Meio Ambiente.

Procedimento Metodológico

Após um reconhecimento do bairro de Caruara bem como dos moradores e ainda da "Sala Verde", desenvolvemos a seguinte metodologia para a confecção deste trabalho.

De acordo com Thiollent, Michel Jean-Marie (1986), a pesquisa - ação tem por objetivo esclarecer os problemas da situação e durante o processo deve-se acompanhar as ações e toda atividade intencional dos atores da situação, pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou "nível de consciência" das pessoas.

Para Sampieri, Roberto Hernández (2006), a pesquisa qualitativa procura obter informações de indivíduos, comunidades, variáveis ou situações em profundidade, nas próprias "palavras" dos indivíduos em seu contexto, utiliza

coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação.

Em primeiro lugar foram feitas oito reuniões na "Sala Verde" com a comunidade para informar como as atividades seriam realizadas e ter o reconhecimento dos moradores. Em segundo lugar procuramos mostrar àquelas pessoas informações sobre Meio Ambiente local, sua importância, formas de preservação e ainda a grandeza da biodiversidade e os efeitos que a destruição pode causar nas suas vidas.

Estas reuniões foram divididas em quatro palestras interativas seguidas de discussões para o entendimento, e após as palestras foram realizadas quatro saídas de campo, dois nas ruas do bairro e dois nas trilhas da região.

Com o reconhecimento local e os estudos do meio, os moradores puderam perceber a importância ambiental do lugar onde vivem.

Logo após cada atividade voltávamos para a "Sala Verde" para discussão e análise das informações captadas por eles. Para saber como as informações despertaram o interesse dos moradores realizamos três oficinas de reciclagem com materiais antes descartados, como óleo usado para a confecção de sabão, plantio de sementes em garrafas pet para posterior plantio em canteiros para utilidade dos próprios habitantes locais.

Análise dos resultados

Das oito reuniões realizadas, uma vez ao mês com aproximadamente dezoito moradores por vez pudemos perceber a constância da presença e o interesse dessas pessoas pelas informações oferecidas. Com base nesses dados propomos inicialmente as palestras.

Nas quatro palestras tivemos uma variação de dez à dezoito pessoas por vez. Quando eram realizadas à tarde muitos trabalhadores ou donas de casa não conseguiam frequentar, por isso optamos pelo período noturno ou finais de semana.

Nas quatro saídas de campo realizadas também uma vez ao mês com uma variação de 20 à 30 pessoas, onde 70% eram crianças.

Atendendo ao pedido dos moradores; as três oficinas foram realizadas aos sábados com início às 14h e término às 17h e contaram com a presença de somente adultos em média dez pessoas que se mostraram bastante participativos.

Discussão

Ao se falar em Meio Ambiente imagina-se uma floresta cheia de bichos e um córrego passando, mas a comunidade em geral não consegue se imaginar fazendo parte do Meio Ambiente. Somente conhecendo, interagindo, se envolvendo nas questões que se relacionam com o cotidiano, é que se pode cobrar algo do poder público.

A mudança na sociedade se inicia nas ações dos indivíduos, e para que estas ações sejam concretizadas de forma eficaz, é necessário que estes tenham informações e possam assim atuar como agentes multiplicadores do conhecimento e, conseqüentemente, transformadores da sociedade(PHILIPPI Jr. et al, 2002).

Ao tentar comover o maior número de pessoas da comunidade quanto a problemática ambiental no mundo e na região é que realizamos os trabalhos na seqüência descrita. Se todos que participaram das atividades repassarem as informações contidas nela, o número de informados será muito maior.

Conclusões

Como se trata de atividade em um bairro da área continental da cidade de Santos e portanto de difícil acesso e com grandes problemas ambientais constatamos algumas dificuldades com o horário e durações que foram sendo adequados aos moradores locais. Muitos não se conheciam, e passaram a se conhecer e ter um relacionamento entre si. A Sala Verde passou a ser freqüentada por esses moradores. Por ser uma pesquisa qualitativa, os resultados foram favoráveis, conseguimos sensibilizar os participantes quanto ao problema local, e perceberam que só eles podem mudar a situação, e que devem repassar as informações.

Referências Bibliográficas

ALVES, Alaôr Caffé et al. **Meio Ambiente, direito e cidadania.** : Signus, 2002. p. 11 e 12.

AMÂNCIO, Antônio Carlos Sampaio; DOUGLAS, Moraes dos Santos. **Atividades de Ecoturismo Desenvolvidas no período noturno no bairro de Caruara.** 2008. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado em Turismo). Faculdade do Guarujá- UNIESP, São Paulo.

CAVALCANTE, Clóvis (Org). **Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** 4. ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

Ministério do Meio Ambiente. **Projeto Sala Verde.** Disponível em: <http://www.salaverde.cjb.net/>. Acesso em: 28 Maio, 2009.

SAMPIERI, Roberto Hernández et al. **Metodologia de pesquisa.** Tradução por Fátima Conceição Murad et al. 3. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2006. p. 05 e 375.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa- ação.** São Paulo: Cortez, 1986. p. 187.

TRAJBER, Rachel (Org). **Programação Nacional de Educação Ambiental.** 3. ed. Brasília: MMA, 2005.